

## APRESENTAÇÃO

Ao disponibilizarmos este quarto número da Revista Literatura em Debate, pretendemos, além de dar espaço para divulgação dos estudos mais recentes promovidos pelos diversos pesquisadores, oportunizar a discussão cada vez mais aberta dentro de uma perspectiva que prima pelas questões relacionadas à literatura. Nessa edição, particularmente, os ensaios voltam sua atenção para tópicos relativos à autoria, à história editorial e à vida literária. Esta publicação está estruturada em três partes. Na primeira, contamos com a contribuição de diversos artigos a respeito de assuntos que vão ao encontro da temática proposta. Na segunda, temos resenhas de obras literárias e de textos críticos. Na terceira – novidade neste número –, abriu-se um espaço a que chamamos de “Convite à Criação”, em que escritores disponibilizam textos literários (ou com moldes literários) de sua autoria.

Na seção de artigos sobre autoria, o primeiro é de Daniela Beccaccia Versiani. Com base em autores como Seán Burke e Hans Ulrich Gumbrecht, a autora busca oportunizar “um mapeamento para uma possível história do conceito de autor”, atentando ainda para questões éticas e políticas relativas à “morte” deste último. Em seguida, temos o ensaio de Juan Moreno Blanco, que, calcado em textos da oralidade regional de Magdalena Grande, procura construir um corpus de relatos que instigam o estudo da identidade e da cultura regional. Alai Garcia Diniz, no terceiro artigo, resgata algumas concepções de poesia e – partindo de Hölderlin e Heidegger sobre o assunto, passando por Manuel Bandeira e César Vallejo – chega à modinha dos anos 1960 e 1980.

Na sequência, Maria Elisa Rodrigues Moreira estuda a questão da autoria em Jorge Luis Borges e Italo Calvino. Maria Perla Araújo Morais, por sua vez, compara duas edições do livro Manual de zoologia, uma de Jorge Luis Borges e outra de Margarita Guerrero. A autora busca resgatar as diferenças entre uma edição e outra, procurando entender “o impacto dessa mudança para o entendimento da zoologia imaginária de Borges”. No sexto ensaio, Marli Silva Fróes analisa o romance O último cabalista de Lisboa, de Richard Zinler, objetivando estabelecer uma relação entre a arquitetura do livro e os contratos estabelecidos com o leitor, para o entendimento dos elementos que compõem os jogos autorais, problematizando, assim, a memória.

Quanto ao tópico da história editorial, baseando-se na Crítica Literária, especificamente na Edótica, André Luis Mitidieri e Vanderléia Skorek procuram

resgatar textos de Mario Quintana publicados em 1939 na revista Ibirapuitan que, por um motivo ou por outro, não foram publicados em livro. Para isso, os autores recorrem ao processo de edição crítica e à noção de “arquétipo” ou “texto ideal”, elegendo para tanto a edição de Espelho mágico, do poeta em questão. Já Luciana Boose Pinheiro considera a recepção da crítica, analisando o percurso literário de O resto é silêncio, de Erico Verissimo.

No que diz respeito à vida literária, o ensaio de Adeíto Manoel Pinho volta sua atenção para o romance A conquista, de Coelho Neto, levando em conta questões como leitura, autoria e representação da sociedade brasileira do final dos oitocentos. O nono artigo é de Patricia Peterle. A autora busca descrever a trajetória de vida do escritor italiano Secondino Tranquillo, marcada por várias formas de tragédia, até sua atuação política por meio da literatura. O último texto da seção de artigos é de autoria de Kelvin Klein, que analisa as obras Respiración artificial, de Ricardo Piglia, e La literatura nazi en América, de Roberto Bolaño, considerando a premissa benjaminiana segundo a qual a história deve ser lida a contrapelo.

Na parte referente às resenhas de obras e/ou de textos críticos, tivemos a contribuição de três autores. Roberta Egert Loose faz uma resenha do romance Milpa y Tizoc: herederos de las piedras y el maíz, de Ignacio Martínez, o qual narra “a história de dois jovens astecas que viveram no século XVI e foram designados por seus deuses para alcançar a eternidade e dela trazer, às gerações futuras, o conhecimento do Império da Serpente Emplumada”. Adilson Barbosa apresenta uma descrição e uma leitura da segunda edição do livro de Eneida Maria de Souza intitulado O século de Borges. Em sua última seção – “Convite à Criação” –, a revista Literatura em Debate é presenteada com um curioso texto de Élvio Vargas intitulado Vozes na bruma nos códigos poéticos. Nesta inserção, a biografia de vários literatos (Edgar Allan Poe, Mário de Sá Carneiro, Florbela Espanca, Maiakovski, Alejandra Pizamik, Ana Cristina Cesar, Sylvia Plath, dentro outros) é tratada de tal modo que os leitores perdem as noções entre a ficção e a realidade. Vargas é poeta, tendo participado de várias antologias e recebido premiações em concursos literários.

Agradecemos a disponibilização, por parte dos autores, dos textos integrantes deste número da Revista, contribuindo para que esta publicação mantivesse sua regularidade, além de colocar à disposição de interessados e pesquisadores desta área temática estudos que resgatem a importância do debate acerca da autoria, da história editorial e da vida literária. Fica um registro de agradecimento também aos pareceristas

que emitiram suas avaliações e, com certeza, oportunizaram aos autores dos textos aqui expostos uma excelente qualificação de seus trabalhos.

Lizandro Carlos Calegari